



ESTUDO SOBRE ESTRUTURAS DE GESTÃO DO DESENVOLVIMENTO, CONSIDERANDO OS ARRANJOS PRODUTIVOS DA REGIÃO FRONTEIRA NOROESTE.¹

Edemar Rotta², Juliane Da Costa Meneses³, Pedro Luís Büttgenbender⁴. UNIJU

Esta pesquisa tem como objetivo investigar oportunidades inovadoras de estruturas de gestão do desenvolvimento, considerando os arranjos produtivos da região Fronteira Noroeste, na perspectiva de possibilitar avanços na trajetória de desenvolvimento regional. Mais especificamente, busca-se investigar diferentes estruturas de gestão do desenvolvimento existentes mundialmente, regionalmente e em nível local, através do reconhecimento de experiências concretas, priorizando os setores econômicos que têm uma presença significativa na região Fronteira Noroeste. Procura-se identificar as formas de integração horizontal e/ou vertical dos arranjos produtivos e as formas de inserção dos mesmos nas estruturas de gestão do desenvolvimento existentes na região Fronteira Noroeste. A pesquisa procura articular os dados quantitativos com os qualitativos a partir de uma abordagem dialética. As estratégias de pesquisa estão centradas na revisão bibliográfica, na entrevista semi-diretiva, na coleta e análise de documentos e na observação participante. Centra-se o foco nos arranjos produtivos madeiro-moveleiro, metal-mecânico, leiteiro, turismo, agroenergias e hortifrutigranjeiros. Constata-se que as empresas que integram o Arranjo Produtivo Local (APL) madeiro-moveleiro, vem buscando processos de organização e integração a ponto de efetivarem estratégias de cooperação em nível horizontal e vertical. Este APL ainda carece de maior integração com as demais estruturas locais e regionais que definem os processos de desenvolvimento, especialmente os Conselhos Municipais (COMUDES) e o Conselho Regional (COREDE). As empresas do arranjo metal-mecânico se organizam em torno do “APL Colheita”, cooperando entre si de forma horizontal e vertical. Possuem força econômica expressiva no cenário regional, exercendo forte influência nas definições tomadas pelas organizações sindicais e patronais, nos COMUDES e no COREDE. Possui articulação com organizações do setor em nível estadual e nacional. O Arranjo produtivo leiteiro carece de maior organização e mobilização capaz de capacitá-lo a influir na definição de políticas públicas e privadas para o setor. Mesmo tendo grande influência econômica na região, carece de maior articulação para fazer com que seus pleitos tenham capilaridade nos centros de articulação e decisão política e econômica regionais. O setor de hortigranjeiros está ligado a uma tradição desenvolvida na região desde o seu processo de ocupação com base na agricultura familiar e conquistou maior espaço regional a partir do crescimento das cidades. Possui maior cooperação horizontal, ainda carecendo de integração vertical, maior poder de articulação e pressão a ponto de interferir nas principais decisões tomadas em nível de municípios e de região. O Arranjo produtivo do turismo possui articulação regional em torno da “Rota do Rio Uruguai”, com participação dos vinte municípios da região e da Associação dos Municípios da Grande Santa Rosa. Possui relativa articulação nos COMUDES, no COREDE e nas organizações estaduais e nacionais do setor. As empresas ligadas ao setor de agroenergias estão dando os primeiros passos na região, carecendo de maior integração horizontal e vertical. A pesquisa em curso permite inferir que existe uma diversidade de



situações vivenciadas pelos Arranjos Produtivos Locais investigados. O APL metal mecânico é o que possui maior presença e poder de articulação no cenário regional. Os APLs madeiro-moveleiro, leiteiro, do turismo e hortifrutigranjeiro têm dado passos significativos em termos de integração horizontal e vertical, bem como conquistado espaços expressivos nas instâncias locais e regionais que definem as políticas de desenvolvimento. Porém, ainda enfrentam dificuldades em sua organização, representação social, econômica e política regional. O setor de agroenergias é o que se encontra em uma fase preliminar de organização, possuindo pouca expressão no cenário regional e quase nenhuma articulação. FAPERGS e UNIJUI.

- 1 Projeto de Pesquisa desenvolvido com apoio da FAPERGS, no âmbito do PROCOREDE IV, e da UNIJUI.
- 2 Doutor em Serviço Social. Mestre em Sociologia. Professor da UNIJUI. Coordenador do Projeto.
- 3 Acadêmica do curso de Economia da UNIJUI. Bolsista BIC-FAPERGS no projeto de Pesquisa.
- 4 Mestre em Administração. Professor da UNIJUI. Integrante da Equipe de Pesquisa no projeto FAPERGS.